

[PERSU: “Temos que recorrer a investimentos muito singulares e sem antecedentes”](#)

14 de Julho, 2023

Em matéria de economia circular, as notícias não são muito boas para Portugal, havendo já muitos relatórios europeus nesse sentido. Quem o diz é Teresa Goulão, diretora executiva da AEPISA-Associação das Empresas Portuguesas para o Setor do Ambiente, que, apesar de olhar para o PERSU2030 como uma “boa notícia”, considera que é “uma pequena notícia” no universo do setor dos resíduos.

A responsável, que falou num debate sobre o PERSU2030 e o PNGR2030, promovido pela **Associação Smart Waste Portugal** em parceria com a Vieira de Almeida, Sociedade de Advogados, considera que Portugal tem um problema grave de instabilidade legislativa e de difusão de planos: “É um mundo que não está alinhado”. E quanto a financiamento, por exemplo, Teresa Goulão atenta no PRR – Plano de Recuperação e Resiliência, lamentando o peso irrelevante da área dos resíduos: “Face ao volume de dificuldade que temos, fica muito aquém”. O que também parece não contribuir é que o setor privado nunca é chamado para intervir: “Estamos a falar de investimentos sem precedentes e, por isso, temos que recorrer a investimentos muito singulares”.

A diretora executiva da AEPISA salienta ainda que a Associação tem vindo a apelar ao Governo para a concorrência e para a mobilização de investimento privado, além de alguma contenção na ambição e na retórica: “(São pontos que) ficariam muito bem no cumprimento destas metas, que são fundamentais, que é o cumprimento do UNLIEX e a publicação da legislação para que se dê de facto outra estabilidade a este regime jurídico”.

O debate “PNGR2030 e PERSU2030: Como Operacionalizar?”, que decorreu esta terça-feira, 11 de julho, em Lisboa, contou ainda com **Ana Isabel Trigo Morais**, da Sociedade Ponto Verde, **Emídio Pinheiro**, da EGF – Environment Global Facilities, **Carla Velez**, da ESGRA – Associação para a Gestão de Resíduos, e **Aires Pereira**, da Associação Smart Waste Portugal. A moderação ficou ao cargo de **Assunção Cristas**, responsável pela área do Ambiente da Vieira de Almeida.

Leia mais aqui:

[PERSU2030: “Acho que há boa vontade a mais”](#)

[PERSU: “Faltou uma task force e uma capacidade de mobilização de política pública nacional para a sua implementação”](#)

TGR: “Por que razão não há-de ser devolvido ao sistema a integralidade do valor que é pago por todos?”